

NOVA BRESCIA

Località nel sud del Brasile vicino all'Arrojo das Pedras a Rio Grande do Sul.

Ha preso tale nome dalla presenza e dall'operosità di un buon numero di bresciani, dei quali furono pionieri Giovanni Dalmora e Santo Titton.

Giunti nel 1902 e stanziatisi nelle due località della zona "Encantado" e "Arrojo de Meio", essi vennero raggiunti nel 1906 da Antonio dall'Oglio, Giovanni Magagnini e Battista Recco, che vi seminarono il primo granturco, il cui primo raccolto fu distrutto nel 1907 da un'invasione di cavallette.

Nel frattempo, nel 1905, era sorta la prima cappella, cui seguì nel 1912 la prima scuola; nel 1924 fu costruito un piccolo ospedale (la cui prima direttrice fu suor Assunta Marchetti) tenuto dalla congregazione del Sacro Cuore di Gesù.

Nel 1915 venne fondata la parrocchia di cui fu parroco don Giovanni Morelli.

Lo sviluppo della cittadina fu rapido. Nel 1919 vi venne installato il telefono.

Nel 1938, oltre alla fondazione dell'ospedale "S. Giovanni Battista", Nova Brescia veniva eretta a distretto con il nome di "Tiradentes".

Nel 1944 veniva imposto il nome di "Canabarro", mentre nel 1950 la cittadina veniva chiamata ufficialmente "Nova Brescia".

Seguivano nel 1952 l'erezione della Cattedrale, nel 1956 l'istituzione di una scuola normale, diventata poi Ginnasio.

Nel 1964 Nova Brescia acquistava autonomia amministrativa come municipio del Rio Grande e nel 1965 aveva il suo primo sindaco nella persona di Arlindo Deves, cui seguirono Arlindo Simonetti e Jair Guilhermo Caumo. Nel 1974 vi veniva aperta una filiale della "Caixa Economica Estadual", veniva fondato il sindacato rurale e istituito l'insegnamento di secondo grado.

Gli abitanti, dodicimila nel 1970, nel 1987 erano ridotti a seimila. La cittadina è famosa per la "chirrasqueria", tipico prodotto gastronomico costituito da spiedini di carni ai ferri, oltre che per essere la sede del "Festival da mentira", cioè il festival della menzogna.

Terra di grandi bellezze naturali, di ottimo clima per le vancanze, fornisce pietre semipreziose.

Nova Brescia è conosciuta per quanto produce la sua agricoltura (soia, tabacco, grano e granturco), basata su nuove tecniche, la cittadina è oggi una comunità integrata nella vita e nel progresso del Rio Grande del Sud.



NOVA BRESCIA NEGLI ANNI' 50

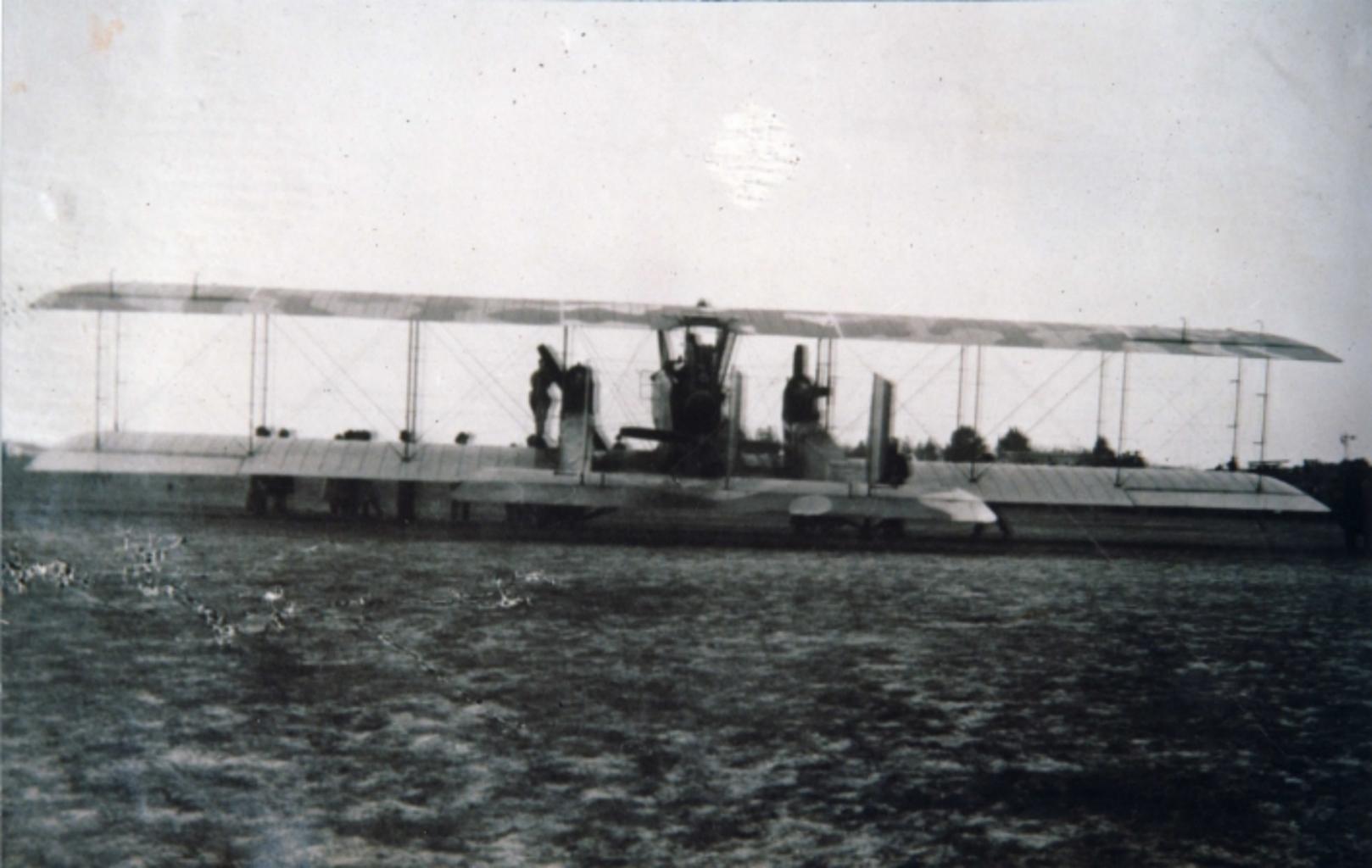


NOVA BRESCIA, OGGI











Jornal de Nova Bréscia

ANO I - Nº 2
JUNHO/92

JORNAL DE INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE NOVABRESCIENSE

O início de uma cidade

Conhecer a história de um povo ou de uma comunidade é sempre uma viagem em busca de suas origens. Nova Bréscia, primitivamente, chamou-se Arroio das Pedras, em virtude do arroio que cruzava nas redondezas. Os primeiros colonizadores estabeleceram-se primeiramente nas margens do Rio das Antas. Atraídos pelos preços acessíveis da terra, subiram as montanhas e acamparam onde hoje é a Linha Tigrinho.

Era o ano de 1895, quando famílias como a de Pedro De Maman, Domênico Mezacasa, Pio Casaril e Archangelo Daroit chegaram. Em 1902 colonizadores como Santo Titton, João Dalnora, Felisberto de Freitas e João Machado se juntaram ao grupo inicial. Tinha início uma nova saga.

Em 1906 chega uma nova leva de pioneiros: Antônio Dall'Oglie, Batista Recco e João Magagnin. O trigo, milho e feijão foram os primeiros produtos agrícolas cultivados. Para vendê-los, os agricultores enfrentavam as picadas com filas de mulas e depois com carroças até as cidades mais próximas.

As primeiras colheitas foram abundantes. Com a abundância vieram as pragas, como a de gafanhotos em 1907. Naquele tempo os doentes eram carregados em padiolas até Encantado ou Arroio do Meio. Somente em 1924, chega o primeiro médico, o Dr. José Lorenzin. O primeiro hospital foi montado numa casinha de madeira, na atual propriedade de Leonildo Delazeri, e tinha cinco camas.

Em 1930 Alfredo Deves adquire o primeiro automóvel. Em 1941 aparece um ônibus Ford 37. São os primeiros sinais da tecnologia.

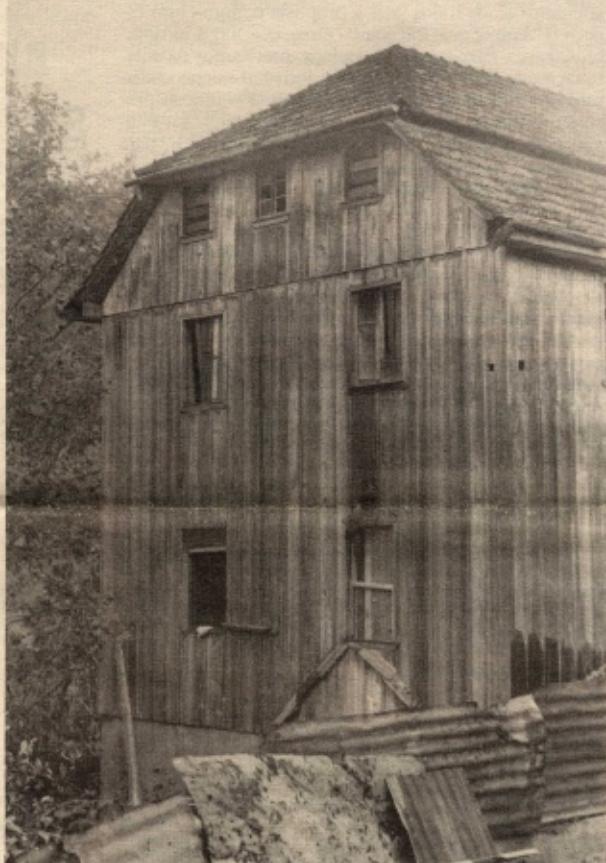


Natureza exuberante

**LUARPEL ATACADISTA
DISTRIBUIDORA PRODUTOS ROCHEDO**
Embalagem em Alumínio para Congelados
Marmites, Copos Descartáveis, Guardanapos, Papel Toalha
Tudo em Descartáveis para Restaurantes, Hotéis e Similares

entrega imediata

Rua Voluntários da Pátria, 527/44 - Fone 228.1974



Marcas da cultura



A beleza da gente

EDITORIAL

A função de um veículo de comunicação é a de servir de voz para uma comunidade. Uma arma da população, para falar, se expressar e reivindicar. O jornal de Nova Bréscia nasceu com a proposta de ouvir e divulgar os anseios das pessoas que, por uma ou outra maneira, estão ligadas ao município. O primeiro passo foi dado. O jornal existe e já despertou o interesse das pessoas. Dos que moram em Nova Bréscia e de muitos conterrâneos que estão longe da terra natal. Não atingimos ainda todos. Mas a proposta é, num curto espaço de tempo, estar integrando quase que 100% os nova-brescienses. Para que isso aconteça, precisamos da colaboração de cada um que lê este jornal: 1 — necessitamos dos endereços dos que estão fora; 2 — que as pessoas nos tragam notícias; 3 — idéias para melhorar e diversificar o veículo; 4 — divulguem a publicação para amigos e conhecidos; 5 — escrevam e nos remetam causos, curiosidades, crônicas, etc. 6 — quem puder anunciar, poia o jornal vive disso e os custos de produção são muito altos.

Nosso desejo é fazer o jornal de Nova Bréscia crescer — junto com a comunidade — aumentando o número de páginas, circulando mais vezes durante o mês, abrangendo mais assuntos para alcançar com maior nitidez o pensamento da população. Não defendemos um partido político, ou grupo, ou família em especial. O veículo é de toda a comunidade; dos que vivem no município e também dos que partiram para conquistar novos mundos, mas que ainda se preocupam pelo que aqui acontece, e amam a terra em que nasceram.

Nova opção de lazer

Os nova-brescienses têm um novo ponto de encontro nas noites frias de inverno. Trata-se do Kioski, que foi reinaugurado no dia 23 de maio. Refor-

mado com janelas e portas de vidro para proteção do frio, o local oferece aos clientes um som mecânico selecionado, ótimas pizzas, lanches e bebidas variadas.



EDU GÁS E MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

RUA BARÃO DO COTEGIPE, 95 • NOVA BRÉSCIA

Distribuidor de gás e Material de Construção na Cidade e Interior

EXPEDIENTE

PRESIDENTE NO ZENOR RADAELLI EDITOR JOÃO CARLOS TIBURSKI REG. PROF. 6.626/28/36 EDITOR DE ARTE GELSON RADAELLI ARTE-FINAL EIVALDO F. TIBURSKI FOTOGRAFIA MIGUELITO MEDEIROS COMERCIALIZAÇÃO CESAR RADAELLI E ERNANDO VALLER DISTRIBUIÇÃO LEANDRO JOSÉ RADAELLI DIRETORES JOÃO CARLOS TIBURSKI, GELSON RADAELLI, CESAR RADAELLI E LEANDRO RADAELLI COLABORADORES A. B. LEMOS, JAIME CIMENTI, JÚLIO POSENATO, BIER, ERTELE, CARIMI E CLAUDIO DA CAS PRODUÇÃO TIT. CRIAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA, RUA DAS ANDRADAS, N° 1137, SALA 717 - FONE: 225.8142 - PORTO ALEGRE - RS



Arlindo Simonetti

ELEITORAIS

Segundo o vice-prefeito Arlindo Simonetti a atual coligação PDS/PFL deverá ser mantida este ano. "As lideranças partidárias têm conversado para chegar a um candidato", diz ele.

Simonetti acredita que o excelente trabalho desenvolvido pela atual administração nos setores de telefonia, saúde, educação, investimentos na agricultura e na rede hidráulica coloca o PDS/PFL numa situação privilegiada na próxima disputa eleitoral.

CONSULTA. Não podendo concorrer, por força de lei, a vice, Simonetti é um dos candidatos cogitados a prefeito. Na sua opinião, devem ser realizada uma consulta às bases para definir um nome de consenso comprometido com a continuidade e aperfeiçoamento do programa da atual administração.

IDÉIAS. Político com larga experiência, tendo sido prefeito de 69 a 73, defende a incrementação do turismo na região. "Temos que pensar seriamente neste setor, inclusive nos brescienses que retornam à cidade com seus filhos e não encontram uma melhor infra-estrutura de lazer e recreação". Investir na agro-indústria, com participação dos filhos da terra que estão fora, é outra idéia central de seu programa.

Aumento para funcionários

Num momento crítico da vida nacional, onde a recessão e o arrocho salarial atingem todo o trabalhador brasileiro, os municípios do RS têm realizado através de suas administrações um grande esforço para dar aos funcionários públicos condições de vida e trabalho.

A Prefeitura de Nova Bréscia, através do prefeito Gildo Giango, sensível à realidade do trabalhador público, concedeu a partir de maio um aumento de 80%. Os nova-brescienses que trabalham nos serviços públicos já receberam este aumento que equipara os salários ao novo mínimo nacional.

Arroio do Meio, com 58%,



Gildo Giango

Encantado com 30% e Muçum com 35% também equiparam os salários de seus funcionários.

Família Radaelli recebe congratulações

O vereador Itacir Emiliano Critofoli, vereador do PDS e autor do livro *Nova Bréscia e sua História*, em sessão ordinária no dia 25 de maio de 92, elogiou o lançamento do Jornal de Nova Bréscia. Transcrevemos aqui o seu pronunciamento: "Em nome da bancada do PDS, queremos parabenizar à família de Ivo Zeno Radaelli, pela feliz idéia do

lançamento do Jornal de Nova Bréscia. Isto mostra a grande preocupação de ex-Brescienses com sua Terra Natal. Desejo a familia Radaelli e a todos os ex-Brescienses sucesso nesta atividade, para que Nova Bréscia seja cada vez mais conhecida e divulgada e que incentivem o Progresso a chegar até nosso meio".



Ivo Zeno Radaelli e esposa no lançamento oficial do INB, no dia 9 de maio no almoço de confraternização realizado no CTG Chaléira Preta

CALÇAMENTO

Administração municipal está fazendo um bom trabalho na cidade e no interior. Em várias frentes urbanas o calçamento avança a cada dia dando mais segurança e conforto à população.

**PROPAGANDA POLÍTICA • CALENDÁRIOS
CARTAZES PARA FESTAS • JORNais
CARTÕES DE VISITA • IMPRESSOS EM GERAL**

t.t.criação e produção gráfica

Rua das Andradadas, 1137 - Sala 717 - Fone: 225.8142 - POA



Idéias corretas para Nova Bréscia

Quem chega a Nova Bréscia, seja vendedor ambulante, turista ou convidado especial, tem um endereço certo para comer bem e bastante: Lancheria Chupim. Na verdade, trata-se de uma churrascaria familiar, com poucos lugares, onde o cliente é tratado com muita amizade e carinho. Lugar pequeno mas de dar inveja a muitos lugares grandes. Ari Schena, o Chupim, 42 anos, é o proprietário que com os filhos e a mulher comprovam que o nova-bresciense é um artista na arte de servir bem.

SEGREDO. Com a sua simpatia informal, Chupim diz que o sucesso está no tempero preparado pela esposa. "A comida bem preparada é a chave para o freguês voltar sempre". O Jornal de Nova Bréscia já comprovou que ali é um lugar especial para se comer e conversar. Casa de amigos, Chupim dá inveja aos candidatos a polí-

ticos: "A gente sempre tenta servir melhor possível, procurando descobrir o jeito que o freguês gosta de ser servido".

BRESCIENSE. Grande parte dos novabrescienses fazem sucesso em outras cidades, estados e até no exterior. Pelas raízes, amor à cidade e ao povo, Chupim preferiu ficar. Se tivesse se aventurado em outro lugar certamente estaria fazendo mais dinheiro. Apostou na cidade e hoje seu restaurante é o cartão postal da cidade.

APELIDO. Vem desde os tempos de criança. Não sabe se foi posto porque era pequeno ou preguiçoso. "Chupim é um pássaro tão preguiçoso que deixa seus ovos no ninho do tico-tico". O amigo Flávio Marchesi, que colocava apelidos em todo mundo, inventou o seu. Pegou. Ari Schena com sua simpatia e humanidade assumiu o cognome.

NOVA BRÉSCIA. O governo estadual e os candidatos a deputados estaduais e federais nas próximas eleições deveriam ouvir Nova Bréscia. Ouvir a voz mais corrente e de consenso absoluto. É a mesma voz que Chupim que parece falar por todos e repetir: "Todo desenvolvimento de Nova Bréscia depende do asfaltamento da estrada". Encantado-Nova Bréscia, as péssimas condições da estrada perturbam tudo. "Até os brescienses que moram fora da cidade e que contribuem com impostos estaduais e federais deixam de visitar a cidade e os familiares, pois correm o risco, como Gilberto Laste, o Catraca, de perder a vida no meio da buraqueira. Chupim é categórico: "por mais que a administração municipal se esforçar em desenvolver a cidade, com esta estrada, só fazendo milagres. Este recado deve ser ouvido pelo Governo Collares e pela Secretaria de Transportes, afinal, fumo, leite e 15 milhões de frangos anuais são transportados diariamente da região para outros centros".

BENEFICIAMENTO. Os homens que fazem são os homens que sabem. Ari Schena diz que é fundamental que o frango produzido no município seja beneficiado também na cidade. "Hoje, todo o frango vai para abatedouros e indústrias de beneficiamento de subprodutos que ficam em Encantado, Lajeado e outras cidades. Uma fábrica de ração absorveria grande parte da mão-de-obra nova-bresciense e impediria o êxodo da população".

POLÍTICA. Com esta visão moderna e racional, Chupim vai se candidatar este ano a vereador pelo PDS. Já foi candidato em 82 e perdeu por apenas seis votos. Sua briga como vereador será fundamentalmente pela construção da estrada e pelo desenvolvimento agro-industrial.

CIDADANIA. Antes de político, Chupim é o exemplo de cidadão. Para ele, política só se faz nos três meses antes da eleição, quando os partidos e os candidatos se degladiam em busca de eleitores. "Depois, a única forma de trabalho correto é a união de todos para o bem comum da cidade".

RS 425 A COMUNIDADE APOSTA NO MILAGRE

A. B. LEMOS

O povo de Nova Bréscia é um exemplo a ser seguido. Conhecida nacionalmente pela fama dos seus churrasqueiros, por sua hospitalidade, pelas dezenas de professores, advogados, promotores, comerciantes, industrialistas, bancários, enfermeiras, padres, irmãos religiosos espalhados pelo país e exterior é também um município que produz mais de 15 milhões de frangos por ano, milhares de litros diárias de leite, lenha, madeira, milho, soja, feijão, fumo, vinho e suinos necessários na mesa do trabalhador brasileiro. Povo trabalhador, pode-se dizer que inexiste na comunidade pessoas em estado de miséria. Todos têm seu sustento e sua casa. Na cidade de Nova Bréscia, somente poucos vivem em casa alugada. O nível de vida é bom. A educação é das melhores. A cidade possui bibliotecas públicas e escolares, dois Centros de Tradições Gaúchas, Centro Artístico e Cultural, Associação Recreativa e Cultural, Ginásio Esportivo e um dos melhores campões de futebol do interior do Rio Grande do Sul. Não faltam repartições públicas e entidades necessárias ao perfeito funcionamento da comunidade, como Central Automática de Comunicação / CRT e água da Corsan.

Todo este potencial não foi suficiente para que o município recebesse o direito de ter uma estrada de ligação asfaltada com o próximo município de Encantado. Nova Bréscia possui para escoamento de sua produção, há 25 anos, uma única estrada. São 15 km, aproximadamente, de estrada de chão com buracos, pedras, água e barro até nos dias secos e mais cinco km, até Encantado, com a primeira capa de asfalto toda des-



truída. Nos 15 quilômetros de chão já foi feito, por empreiteiros, 90% dos bueiros, realizados cortes em perus e alargamentos, estando faltando 10% para o término da abertura. E tudo foi abandonado. Os prefeitos de Nova Bréscia e Encantado não sofreram a recuperação pois alegam que o DAER não permite, com isso sofrem as centenas de carros que circulam diariamente por esta estrada.

As promessas de asfaltamento e término de abertura já não convencem o povo. Os políticos já não influenciam mais com seus discursos a respeito da questão e por isso cresce no município o interesse pelo voto em branco. Muitas famílias deixam Nova Bréscia, sem contar centenas de jovens que já foram embora e dezenas que estão saindo a cada mês. No ano passado, a cidade perdeu a Agência do Banrisul, a Indústria de Caladados Malu, a Indústria de Vinagre e teve a Cantina fechada.

Nestes 25 anos, pela primeira vez, a cidade possui várias casas e apartamentos para alugar e não existem pretendentes. Hoje, os 5.174, pelo último censo do IBGE, habitantes que ainda não saíram (há 25 anos eram 12.500) estão apostando num grande milagre: o asfaltamento da RS 425. Esperam que ele aconteça e sejam recompensados os esforços e trabalhos até aqui realizados, afinal, são filhos, igualmente orgulhosos, desse Estado.



ALASKA RESTAURANTE E LANCHERIA

SPESSATTO

AV. JOÃO PESSOA, 1047 • PORTO ALEGRE • FONE 228.8199

A HOSPITALIDADE DE NOVA BRESCIA EM PORTO ALEGRE

RESTAURANTE E LANCHERIA NOVA BRÉSCIA

IRMÃOS LOCATELLI

Buffet/À La Carte/Galeto/Churrasco/Salada

Rua Benjamin Constant, 1796 • Porto Alegre
Fone (051) 337.2754

Sem estrada não haverá desenvolvimento

Entrevista com o vereador Renato Luiz Scartezini, Presidente do Poder Legislativo Municipal, pertencente ao PDT

JNB. Como você está vendo o trabalho do legislativo nova-brescense?

RENATO. Bom. Somos um município pequeno e com exceção de algumas divergências, trabalhamos bastante unidos em torno dos projetos que visam o bem da cidade.

JNB. Como é formada a Câmara de Vereadores?

RENATO. O PDS tem dois vereadores, o PMDB 4 e o PDT tem três.

JNB. E o relacionamento do Legislativo com o Executivo?

RENATO. O relacionamento, no meu ponto de vista, é muito bom. A gente procura fazer um trabalho em conjunto. Com atrações e intrigas partidárias quem perde é a cidade.

JNB. Que projetos a Câmara tem apresentado?

RENATO. A lei não permite que atuemos em cima de matérias financeiras. Eu acho isto um problema sério, porque o vereador não podendo atuar neste nível não pode fazer projetos. Então, trabalhamos em cima das reivindicações da comunidade. Temos inclusive enfrentado críticas de parte da população por não apresentarmos projetos.

JNB. E os projetos do Executivo têm encontrado apoio?

RENATO. Acho que o prefeito não pode se querer, temos votado por unanimidade nos bons projetos.

JNB. Quais os caminhos para o desenvolvimento de Nova Bréscia?

RENATO. A situação é até um pouco dramática. A primeira coisa que precisamos é a ligação asfáltica com Encantado. Estamos fazendo muito esforço junto ao governador e ele tem prometido reiniciar a obra. Outro problema é a falta de empregos. No início da administração conseguimos uma pequena indústria que empregava uma boa quantidade de funcionários. De repente, de uma hora para outra e sem motivos claros, ela se retirou de Nova Bréscia. Tem sido feito um grande incentivo com os aviários no interior. A Administração municipal tem incentivado bastante e isto está pren-



dendo o pessoal na terra, porque é uma forma de renda garantida.

JNB. O problema da estrada é básico. Não há união política suficiente para concluir-a?

RENATO. A comunidade e os políticos neste sentido estão bastante unidos. Afinal é uma prioridade. Acontece que há outros exemplos de estradas que também não continuaram.

Mas pelas audiências com o governador e o secretário de transportes, acreditamos que em menos de um ano ela estará concluída. Na última audiência, eu e o Gildo fomos informados que o problema não é de verbas mas sim de projeto incompleto.

JNB. Há versões de que quando o Collares assumiu o canteiro de obras foi retirado e que, inclusive, o pessoal ficou devendo a comida. O que é correto?

RENATO. Se eles ficaram devendo o problema é da empresa. Sendo assim foi uma cachaçada. O correto é que só havia o início do projeto. Então não se tinha a previsão dos custos totais da obra. Se investiu sem ter uma estimativa final de custos. E isto aconteceu com mais de 150 obras, e ai não há caixa que agüente. Neste sentido, Collares agiu certo para lassando as obras e exigindo projetos concluídos.

JNB. Você pertence ao PDT. O partido vai se coligar?

RENATO. Não há nada de definitivo. Nos reunimos várias vezes com o PMDB, buscando entendimento. Há muitas questões a serem resolvidas, pois não adianta coligir para ganhar as eleições e depois não conseguir administrar juntos. O objetivo do PDT é chegar à prefeitura e fazer uma boa administração.

JNB. O PDT abre mão da cabeça de chapa?

RENATO. A princípio estamos lutando para ser a cabeça e entendemos que com merecimento. Temos o governo do Estado e isto nos dá muita força.

JNB. Quais os possíveis candidatos do PDT?

RENATO. Há vários nomes, mas temos como norma não divulgar antes do tempo. Preferimos manter o sigilo.

JNB. O quadro político, então, é favorável ao PDT?

RENATO. Somos um partido que está crescendo em todo o Estado. No início do mandato tínhamos dois vereadores, conseguimos mais um do PDS.

JNB. Você é candidato?

RENATO. Não pretendo concorrer a nada. Temos uma empresa e preciso me dedicar mais a ela. Fui eleito com 20 anos, hoje tenho 24, cumprí meu mandato com dedicação e agora volto para os negócios particulares.

JNB. Quais as reivindicações da comunidade mais constantes?

RENATO. Nossa município é uma região com muitos mor-

ros. As enxurradas danificam as estradas que precisam estar em constante conservação. O auxílio para a construção de aviários também é muito solicitado.

JNB. Alguma outra colocação?

RENATO. Eu gostaria de sublinhar que nesta administração muitas coisas boas foram feitas como no setor de telefonia, poços artesianos e aviários, mas temos que salientar também o que perdemos. O município perdeu a Malu que fabricava calçados, o Banrisul, a Cantina de Vinhos, a Indústria de Vinagre e outras coisas aqui na sede. Ninguém sabe ao certo porque perdemos tudo isto.

JNB. Houve falta de empenho ou diálogo político?

RENATO. A cantina e a vinhreira alegaram pouca rentabilidade. Com a Malu o problema parece que foi com o aluguel que a prefeitura pagava. Quando terminou o contrato o aluguel subiu e resolveram fechar. Acho que até faltou um pouco de empenho do Executivo. O Banrisul foi fechado pela política estadual. Mas eu acredito, fundamentalmente, que esbarramos sempre no mesmo problema: a estrada. Vocês que vêm de fora sentem as mesmas dificuldades que nós. E este é, penso eu, o grande desafio: nos unirmos para que a ligação asfáltica seja concluída.

COLUNA DO LEMOS

A proximam-se as eleições municipais para a escolha de Prefeito, Vice-prefeito e Vereadores. Em Nova Bréscia deverão concorrer candidatos do PDS, PMDB, PDT e PFL, partidos com representação e registro.

Os partidos, através de suas executivas, estão procurando realizar coligações. O PDT com o PMDB e o PDS com o PFL, como na eleição municipal anterior. A preocupação dos partidos é com a previsão de um grande número de votos brancos.

Se ocorrerem as coligações acima citadas, volta a acontecer a disputa acirrada MDB e ARENA de outros tempos, visto que continuam sendo na verdade os dois grandes partidos da cidade. Também poderá acontecer que nenhum partido coligire, em vista dos interesses conflitantes. Nesse caso, vão se sobressair os partidos de melhores estruturas e candidatos. Pela lógica, prevalecerão os argumentos acima esclarecidos.

FRENTE. Algumas lideranças procuraram entendimento para lançar uma candidatura única a prefeito e vice. Seria a ideal, pois uniria os partidos em torno de objetivos comunitários. Entretanto, as conversações foram inúteis, e assim, interesses contraditórios mais uma vez impediram a criação da aliança necessária para impulsionar o progresso de todos.

VOTO. Saindo ou não as coligações ou o entendimento para uma chapa única, os brescenses devem continuar sonhando com o desenvolvimento, com estradas asfaltadas, com indústrias, com prosperidade e com um futuro melhor. Para isto é necessário que todos participem efetivamente da escolha de suas lideranças, usando o direito do voto.

Errata

No número anterior do Jornal de Nova Bréscia, de Maio/92, na página 8 erramos a legenda da foto. Onde está escrito Carlos Talini, leia-se Valmor Tiecher.

RESTAURANTE PARAÍSO

RIACHUELO, 1524 • CENTRO • PORTO ALEGRE

RESTAURANTE PARADISO

AV. JOÃO PESSOA, 1048 • PORTO ALEGRE

FAMÍLIA RADAELLI

- LEIA
- ANUNCIE
- COLABORE

O Jornal de Nova Bréscia é um veículo da comunidade.

Bar e Hotel Locatelli

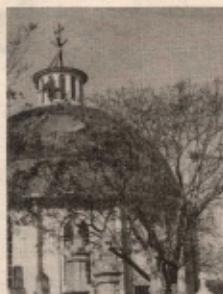
ALMOÇOS • JANTAS • LANCHES

Rua João Macagnan, 192 • fone 757.1165

Nova Bréscia/RS



Padre Luiz Pozzebon



Santuário do Caravágio



Nona Valandro e família

Tigrinho faz a festa

Colonizada por imigrantes italianos, Linha Tigrinho, hoje dividida em Tigrinho Alto e Baixo, fica a cinco quilômetros da sede. As primeiras famílias que chegaram foram Antônio Berti, Jacó Talini, Francisco Valandro e Celeste Spessatto. O nome foi dado porque um filhote de tigre foi morto no período de desmatamento e construção das primeiras casas.

SANTUÁRIO. Tigrinho Baixo



Alexandre Schena

realiza anualmente, no penúltimo ou último domingo de maio, a procissão de Nossa Senhora do Caravágio. A pé, os fiéis percorrem os cinco quilômetros que separam a Igreja Matriz da cidade do Santuário.

A capela surgiu a partir da promessa que fez Antônio Berti pela saúde de sua mulher. Alcançada a graça, construiu um capelão de madeira onde colocou a imagem de Nossa Senhora do Caravágio. A pedra fundamental do atual santuário foi colocada em 26 de maio de 1963.

No dia 24 de maio repetiu-se a festa e a procissão, com missa campal rezada pelo padre Luiz Pozzebon, natural de Santa Cruz e que há dois anos está em Nova Bréscia. Não faltou o churrasco, o bingo, a música e o encontro com os amigos.

ECONOMIA. Os habitantes de Tigrinho Baixo vivem basicamente da plantação de fumo, criação de galinhas, porcos e gado leiteiro. O solo acidentado não é propício para a lavoura, mas sempre se planta o milho, o feijão e outros produtos de economia interna, com au-

xílio do esterco de galinha retirado dos aviários. As belezas naturais, onde se destaca o Vale do Tigrinho, a simplicidade e cordialidade dos moradores são um convite para se voltar sempre.

NONA VALANDRO. As festas religiosas têm a magia de reunir as pessoas de todas idades num clima de alegria e bom humor. O exemplo disto é a **nona** Valandro, que com 89 anos, a completar no dia 7 de junho, participou ativamente da festa. Nascida a 30 km de Soledade, Amália Valandro, o genro João de Vargas, filhos, netos — quatro gerações reunidas — há 10 anos moram em Tigrinho Baixo, onde plantam fumo em dois hectares, colhendo de 4 a 5 toneladas por ano e cuidam de um aviário com 5.600 aves. Para Terço Bianchini, membro da família, "o fumo tem sido o melhor, negócio".

Nona Valandro diz que só sabe falar em alemão, mas com um mês de namoro com José Valandro aprendeu o italiano e o português. "É a força do amor!". Apesar da idade, sempre está fazendo alguma coisa. "Eu cortava lenha todo dia,

mas meus filhos e netos com medo que eu me machucasse esconderam o machado. Então passei a juntar gravetos. Se eu morrer, eles não precisam por muitos meses se preocupar com gravetos". Humorada e feliz, Nona diz que hoje gosta de ilustrar a casa: "tabuinha por tabuinha, de cá para lá..."

SCHENA E GRACIOLLI. Pessoas interessantes e simpáticas não faltam. É o caso de Alexandre Schena e Angelo Graciolli. Schena, pai do Chupim, mora há 40 anos em Tigrinho. Saiu por 14 anos e voltou. Gosta do lugar mas se queixa da cerração.

Graciolli é outro que está há 57 anos no lugar. Morando com os filhos e a esposa, cuidam de 11 mil galinhas e de umas 70 cabeças de gado. Segundo ele todos são amigos e se ajudam na comunidade, nem a política consegue atrapalhar este bom relacionamento. Torcedor do Brasil, um dos times mais antigos de Nova Bréscia. "Já foi o melhor, joguei nele como ponta-esquerda". Bem falante, Graciolli diz que faz o seu próprio vinho, elogia a administração de Gildo Gi-

ongo e assegura que o PDS vai ganhar. Pai de sete filhos, dois permanecem ainda em casa. Aos 72 anos, acha que a vida está melhor, não se faz muito dinheiro mas se vive com fartura. Criador de gado leiteiro, fabrica o queijo para consumo e vende leite para a Lacesa de Encantado. Poderia vender mais, entretanto, pelos baixos preços pagos, prefere deixar para os terneiros. Em 31 hectares, a família organizou o seu mundo e nele vive feliz.



Angelo Graciolli

LOJA ZANATTA
ONDE VOCÊ
COMPRA
MAIS
BARATO

EM NOVA BRÉSCIA
Em Frente do Posto Ipiranga

MERCADO E
AÇOUGUE
BRESCIENSE

Saturnino de Brito, 882
Porto Alegre

de MOACIR PAOLAZZI

**BAR E RESTAURANTE
VAN GOGHI**

Rua da República, 14 • Porto Alegre

**BAR E RESTAURANTE
VAN GOGH II**

Av. Oscar Pereira, 2728 • Porto Alegre

EM BREVE A INAUGURAÇÃO DO VAN GOGH II

Filet à Parmegiana

Lanches

Picanha e Lombinho

A Melhor e mais Tradicional Canja da Cidade

DE IDÉLIO JOÃO DEMAMAN E VALMIR LUIZ MENEGHETTI

Emater mostra os caminhos para o homem do campo



Itacir Barbieri

Há treze anos em Nova Bréscia, o escritório de extensão rural da Emater integrado com a comunidade já conseguiu introduzir várias técnicas simples de plantio que melhoram a produtividade da lavoura. A Prefeitura paga o aluguel do prédio e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais colabora permanentemente com os projetos.

MÉDIA. As propriedades rurais em Nova Bréscia têm em média 18 hectares, o que a configura como uma região com perfil completamente minifundiário. Por isto, a Emater concentra sua assistência na área da educação e formação de lideranças comunitárias. "É um trabalho educacional", diz Itacir Barbieri, engenheiro agrônomo responsável pelo órgão em Nova Bréscia.

O trabalho comunitário da Emater baseia-se em organizar clubes de mães, grupos de jovens e associações de produtores. "No começo - diz Itacir - as pessoas eram muito retraídas, quase não falavam. Com nosso trabalho, passaram a falar, discutir e debater suas ideias nos encontros que promovemos". O exemplo desta transformação é que uma das associações de produtores fundadas

com o apoio da Emater, na localidade de Estefânia, beneficiou seus associados com a implantação de oito quilômetros de rede hidráulica.

SOCIAL. A organização de casais nas comunidades do interior é outro aspecto fundamental. Nos encontros são ministradas palestras a partir de temas propostos pela própria comunidade. Neste ano foram realizados quatro encontros e, num deles, o palestrante foi o prefeito de Estrela, Leonildo Mariani, que falou sobre o relacionamento entre pais e filhos.

DIA DE CAMPO. No dia sete de maio deste ano, foi organizado pela Emater o "Dia de Campo". Na oportunidade, os técnicos demonstraram os modos corretos de plantio e ensinaram novas tecnologias aos agricultores. O encontro foi realizado em Linha Alegrinha Baixa e todas lideranças rurais estiveram presentes totalizando com os agricultores cerca de 300 pessoas. Armazenagem correta do milho e da alfafa, apresentação de 38 variedades de milho híbrido e outros aspectos da produção agrícola que se adaptam às condições climáticas brescienses foram alguns dos temas tratados.

Segundo Itacir, estes encon-

tos são proveitosos porque o próprio agricultor que já experimentou as técnicas demonstra e explica para outros agricultores.

PERDAS. Em julho, começa a fase de planejamento das ações da Emater. As perdas na safra do milho serão destaque este ano, pois segundo Barbieri, elas chegam a 30%. "A solução é a construção de secadores comunitários", diz Itacir. Para isto é necessário que as comunidades tenham sua associação. Com os secadores, a Emater pretende em curto prazo reduzir em 60% as atuais perdas.

ACEITAÇÃO. Itacir divide os agricultores em três classes para o trabalho da extensão: 5 a 8% dos agricultores aceitam as instruções dos técnicos; 20% não aceitam e o restante aceita só depois de conferir os resultados obtidos por um agricultor que as tenha utilizado.

INTEGRAÇÃO. "A integração é o segredo do sucesso da Emater", confessa Itacir. A Igreja e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais têm papel preponderante nesta integração.

EXODO. O município registrou um êxodo rural em massa nas décadas de setenta e orientado devido à exportação de mão-de-obra para as churrascarias espalhadas pelo Brasil e exterior. Com isto a comunidade ficou esvaziada e fez com que a faixa etária do agricultor bresciano ficasse bastante alta. "Isto dificulta o trabalho de extensão, pois é mais difícil convencer o agricultor mais velho a mudar seus hábitos", diz Itacir.

PRODUTIVIDADE. Ensinando novas técnicas, as propriedades ficam mais produtivas e as comunidades rurais se integram mais, fazendo com que os mais jovens se estabeleçam na região ao invés de se aventurarem nas grandes cidades.



TRADIÇÃO E MODERNIDADE NO SETOR DE EQUIPAMENTOS

Bons produtos, assistência técnica qualificada, honestidade e tradição são palavras que não são levadas a sério por grande parte dos comerciantes nacionais. Entretanto, elas formam a filosofia de trabalho comercial de Ângelo Weirich e família, que há 36 anos administram com sucesso e idoneidade a Casa América. **INÍCIO.** Nascido em Putinga, no dia 5 de outubro de 1928, iniciou com um armazém que manteve por cinco anos. Diante das crescentes dificuldades que o ramo enfrentava, Ângelo Weirich, em 56, montou uma pequena loja na Cristóvão Colombo, onde permaneceu por 20 anos. Mudou-se para a Rua Álvaro Chaves, por 10 anos, e agora está na Gaspar Martins.

MUDANÇAS. Quem visita a Casa América com suas amplas instalações e grande estoque diversificado não imagina a história de lutas desenvolvida pela família para chegar até aqui. Mantendo-se fiel aos valores iniciais, Ângelo soube assimilar a evolução técnica e as modificações do mercado. Montando 30 funcionários, a maioria com mais de 10 anos de casa, a Casa América constantemente os treina e recicla para garantir a

qualidade de atendimento. **PRODUTOS.** Atendendo os setores de alimentação, bares, restaurantes, confeitarias, hotéis, hospitais, quartéis, supermercados, indústrias, a Casa América vende desde a balança mais comum até a eletrônica, equipamentos de refrigeração simples e sofisticados e todos outros tipos de produtos para o setor. Trabalhando com fornecedores do Estado, de Curiúba e São Paulo, principalmente atende todo o Rio Grande do Sul e parte de Santa Catarina. Segundo Ângelo, a empresa tem feito bons negócios na zona de fronteira com o Uruguai e Argentina, que deverão ser ampliados com o Mercosul.

CRISE. Dirigido pelo pai e pelas filhas, a Casa América tem clientes fiéis há mais de 35 anos. Com seriedade e coragem os negócios sempre se mantiveram a margem das crises, pois segundo Ângelo "sempre se pode negociar com o bom cliente".

PAÍS. Para o proprietário, esta é pior crise econômica e política do Brasil. Como cidadão diz que os políticos precisam recuperar a credibilidade e como comerciante defende a redução da carga tributária.

ZÉ PICANHA



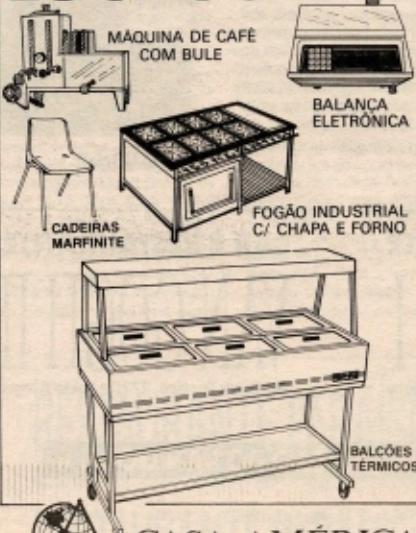
PERFIL DE BELEZA



Elisângela Simonetti

NAME: Elisângela Simonetti**NASCIMENTO:** 23/07/76**NATURALIDADE:** Porto Alegre**INSTRUÇÃO:** 6ª série**LIVRO:** "A Casa dos Espíritos", de Isabel Allende**FILME:** "Sociedade dos Poetas Mortos"**POLÍTICA:** Neutra. Sou muito nova e não me interessa ainda**ATOR:** Bruce Willis, o Rato do se**ATRIZ:** Julia Roberts**NOVELAS:** Não vejo muita. Não gosto de televisão**PASSATEMPO:** Ler**ESPORTE:** Handebol**PROFISSÃO:** Veterinária**MÚSICA:** Um sambinha cai bem**COMIDA:** Galinha recheada**VÍCIO:** Cigarro**DEFEITO:** Sei lá. Depende da ca**beira de cada um. Acho que tenho****lados do mundo. Sou autoritária...****CACOTE:** Meixei no cabelo**CASAMENTO:** Não pretendo ce**sar. Só letrona convicta****VOCAÇÃO:** Teatro**HOMEM:** Tem que ser inteligente**VIAGEM:** Nordeste. Recife**FILOSOFIA:** Não existe certo ou errado. Tudo depende de cada um**PRAIA:** Tamaruga, no Rio de Janeiro**NOVA BRÉSCIA:** Ótima para**morar. Tem tudo para ir para frente****ALTURA:** 1,58 m**OLHOS:** Verdes**CABELOS:** Loiros**SÍNICO:** Leão

AUMENTE SEUS LUCROS



CASA AMÉRICA

35 ANOS

RUA GASPAR MARTINS, 124 - FONE (2512) 25-0500

PORTO ALEGRE - RS

MENTIONANDO ESTE ANÚNCIO, GANHE 5% DE BONIFICAÇÃO.

SOCIAIS

Bodas de Diamante

João Ricieri Giango, nascido em 14 de dezembro de 1907 e Adolitta Sopelso Giango, nascida em 8 de agosto de 1913, casaram em 23 de abril de 1932. Em abril deste ano comemoraram os Bodas de Diamante juntos com amigos e familiares.

Pais do atual prefeito, Gildo Giango, o casal tem 11 filhos (todos vivos), 35 netos e 10 bisnetos. Residentes em Linha Estefânia/NB, João e Adolitta são um exemplo para as novas gerações da importância da estrutura familiar que ainda tão descurada hoje em dia. O Jornal de Nova Bréscia parabeniza o casal e todos os familiares.



Bodas de Ouro

Parabéns ao casal Isidoro e Malvina Zambiasi que ao completar 50 anos de casados festejaram suas Bodas de Ouro, no dia 16 de maio

José Bagatini e Leonilda também estão festejando com muita alegria suas Bodas de Ouro. JNB esteve na casa do casal onde foi recebido com muita cordialidade e excelente vinho. Parabéns e felicidades



Casamento

No dia 9 de maio, na Igreja Matriz de Nova Bréscia, Ermindo Gnoatto e Denize Giovannaz receberam os bençãos nupciais. JNB deseja ao casal um futuro harmonioso e próspero.

A PEDIDO

VICENTE MAZZUCCO

O ADVOGADO DOS NOVABRESCIENSES

AGORA VEREADOR PELO PTB

CONFIE NELE EM PORTO ALEGRE

* No dia 6 de maio, o novabresciense Ilmo Schuck estará dizendo o "sim" para Samadair N. Teixeira, às 18 horas na Igreja Matriz de Nova Bréscia. Após a cerimônia os convidados serão recepcionados no Clube Tiradentes. Parabéns ao casal!

* Edevino Zanatta, o Edé, natural de Nova Bréscia e filho de Rosa Zanatta, comemorou seus 30 anos no dia 12 de maio. Recebeu seus parentes e amigos em sua residência em Canoas para comemorar com muita festa. Vai o cumprimento do Jornal de Nova Bréscia.

* Mande a sua notícia social, publicaremos sem custos para você.

Bar e Restaurante

CHUPIM

Barão do Cotegipe, 07
Nova Bréscia

VIRADAP
Bar com música ao vivo

Av. Cristóvão Colombo, 2363 - POA - Fone: 342.3220



Massolin de Fiori e a tradição italiana

Em outubro de 1990, um grupo de doze pessoas reuniu-se para trocar idéias sobre a fundação de uma sociedade que recuperasse paixão o ambiente alegre e fraterno das comunidades italianas, e propiciasse aos filhos a oportunidade de conhecer e manter estes valores.

Foi marcada uma reunião, onde se faria um teste, junto a um grupo maior, sobre a receptividade da nova sociedade, que Darcy Luzzatto propôs chamar-se de Massolin de Fiori Società Italiana.

E foi assim que, em novembro, mais de 50 pessoas, reunidas no Restaurante D'Italiani, decidiram, com entusiasmo, levar adiante a sociedade. Jatir Caumo e Nestor Bassegio, proprietários do restaurante, não quiseram cobrar a janta, e o grupo resolveu que aquele dinheiro deveria ser utilizado na impressão de um folheto que divulgasse a nova idéia.

O folheto preconizava, em italiano: "gavemo bisogno de mantegner le nostre belle tradissioni italiane: la nostra lingua materna, la nostra via de laorar, de star sempre premos del progresso, del Paese, e anca quel'alegría de viver contenti, godendo insieme coi nostri, magnanndo, bevendo e cantando. E gavemo de farlo per el ben dei nostri dissidenti".

Tendo como lema "gratidão para com o passado, afirmação no presente e confiança no futuro", a idéia tornou-se realidade. Hoje, a Massolin de Fiori conta mais de 10.000 sócios e dependentes. Possui sede própria, cursos de língua italiana, culinária, música, ginástica, antena parabólica internacional, biblioteca, discoteca, fitoteca, coral; organiza viagens para o interior do Estado e para a Itália, promove espetáculos de teatro, música, conferências; monta processos de cidadania italiana, e muito mais.

Na imprensa e na coletividade em geral, a Massolin de Fiori recebe admiração e o respeito.

Na Itália, é conhecida e elogiada como um modelo de sociedade italiana: fundada por netos e bisnetos de imigrantes, e construída sem o paternalismo do governo, nem da Igreja, nem dos políticos. Um exemplo para o mundo.

Neste 1992, grandes eventos marcarão definitivamente a grandeza da Massolin de Fiori.

Participe dessa idéia. Faça isso por seus filhos, porque, no dizer de Villa Deliso, "as raízes são como uma fonte que tira, das profundezas, aquilo com que se constrói a pessoa e sua personalidade". A experiência mostra: quem perde suas raízes culturais, torna-se um desestruturado.

PROVÉRIOS ITALIANOS

Dialeto vêneto

Seleção
JAIME CIMENTI

- "Soldi fa soldi e peoci fa peoci".
- "Tira più un pelo de fermen que cento pari de bò".
- "Done e motori, gioie e dolori".
- "Libri, done e cavai, no se impresta mai".
- "Un bon avocato fa passar per cañ parfin un gato".
- "A sete ani se ze putei e a setenta ancora quel".
- "Coi soldi se fa balar anca l'orso".
- "Se lé un sior que pissa in letto, i dice che'l gá sudá".
- "Pare rico, figlio nobile, nipoti poveri".
- "Bázi da morúzi, pache da spúzi".



Cecilia Battaglin Igazzi é nata e reside a Marostica (VI). Si è laureata in Letteratura all'Università di Padova con una tesi in Letteratura delle Tradizioni popolari da cui ha ricavato recentemente un saggio di carattere divulgativo pubblicato con il titolo: "Le Storie dei Filò - Esseri fantastici nelle tradizioni popolari venete (1989)".

O texto que publicamos a seguir foi extraído do livro recentemente lançado pela autora "Se Godivimo Co Gente - Quadretti di vita paesana", página 170.

La vendema

Col caro cargo de veduli, seste, sece, scaluni e ansini se va vendemare tutti quanti. Vien anca amissi e parenti, perché la zé proprio na festa: se tira zó grapsi e raloti, se tolte su grani, se beco-la, se clacola, se canta...

Se porta casa anca un poca de ua da picare via.

Se impoena i tinassi, se gramola e se fola coi pie.. E se beve el mosto dolse, e se travasa dalla candola vien fora na brenta che impoena int' un fia la tineata.. Pare de vere el posso de San Patrício.

Se spera de verghene par tutu l'ano, anca par quilli che vien lutare, anca par quilleche se ciapa sensa, parché un goto de vin bon, fa ben al corpo e anca al spirito.

Sta sera se serca el vin novo co tuti quilli che ga iutà vendemare. Le femeine ga fato el pan e anca na gran 'putana', cusinà na maravela. In meso le bronde Maginarse. el vin novo ghe la fia contare anca a quilli che de solito ciacola poco, e co le storie della 'putana' se nida come mati:

— Uno ghe dimanda a un tosatello: "Dove zela to mama?". "La zé dira fare la 'putana'". "E to pare lo salo?". "No: la fala de scondon, parché onçò lu compisse i ani, e la vol farghe na bela improvvisa".

— Un tosatello ghe dimanda a nantro: "To mama fala mai la 'putana'?". "Serto: tutte le volte che la fa la issia, la fa sulle bronde sotto la caliera". "Me mama fala la 'putana' tanto volte, la ga fata onçò sul fogolaro; na volta no la gera gianca bona, ma dessò la zé deventà brava, parché me nona ghe ga insegnà puita".

FAR LA MÉRICA
A PRESENÇA ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL
MAKING IT IN AMERICA
THE ITALIAN PERSPECTIVE IN RIO GRANDE DO SUL

Luis A. DE BONI
ROVILIO COSTA

FAR LA MÉRICA

Far la Mérica, vol. III da Coleção O Continente de São Pedro, lançado pela Riocell em 91, é assinado por Luis A. de Boni e Rovilio Costa. O projeto gráfico é do artista plástico Arnaldo Zorzi.

De excelente qualidade editorial e gráfica, a obra trata da presença italiana no Rio Grande do Sul. Edição bilingüe, português/inglês, o livro é uma viagem plástica ao universo cultural, artístico, religioso, político e social do imigrante italiano.

Nele o leitor conhecerá os revolucionários italianos com seus ideais mazzinianos de um liberalismo nacionalista que participaram da Revolução Farroupilha, a saga dos pioneiros. O tipo de colonização que implantaram em terras gaúchas, as migrações internas, a arte de comerciar, a arquitetura, a culinária, os costumes e o lazer.

Luís Alberto de Boni, natural de Bom Jesus, Rovilio Costa, nascido em Veranópolis, são reconhecidos pesquisadores da história da imigração italiana, com diversas obras publicadas, e professores na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

VÁ MENTIR EM NOVA BRÉSCIA, PO!



**NOVA BRÉSCIA
e
SUA HISTÓRIA**

" TU CHURRASQUEIRO
QUE REPRESENTAS TÃO BEM
A COMUNIDADE BRESCIENSE
EM TODOS OS
RECANTOS DO PAÍS,
NOSSO RECONHECIMENTO
E GRATIDÃO. "

30-09-89

L'emigrazione bresciana indirizzatasi per secoli verso regioni italiane, Venezia, Roma, Piemonte, fin dal 1870 si aprì, oltre che verso l'Europa, verso l'America e poi l'Australia.

Intorno al 1875 l'emigrazione nonostante le sconsolanti notizie riportate dai giornali e i ripetuti inviti dagli stessi rivolti ("Non andate in America!" scriveva il "Cittadino di Brescia" l'11 maggio 1883, "Emigranti in guardia" ammonisce la "Provincia di Brescia" il 26 maggio 1884) andò assumendo forme sempre più massicce dal 1883 in poi investendo via via tutta la provincia dalle valli alla pianura.

Le mete più ricercate sono il Brasile (S. Paolo) e l'Argentina (Buenos Aires).

Nel 1891 l'emigrazione si allarga al Venezuela.

In tale anno si impone anche il problema della protezione agli Emigranti e anche nel bresciano trovano sempre più eco gli appelli del bresciano mons. Geremia Bonomelli, vescovo di Cremona, e di mons. Giovanni Battista Scalabrin, vescovo di Piacenza.

La pastorale di mons. Bonomelli sull'emigrazione trova diffusione ampia a Brescia.

Tra gli apostoli degli emigranti in America sono da segnalare gli scalabriniani p. Faustino Consonni, p. Giacomo Gambera, don Brescianelli, don Tarcisio Zanotti e don Luigi Barbera.

Verso la fine del secolo l'emigrazione bresciana investe zone prima risparmiate e punta, specialmente dalla media valle verso l'America del Nord.

Contro l'emigrazione verso le Americhe si pronuncia il movimento neofisiocratico con a capo mons. Giovanni Bonsignori, secondo il quale l'America è in Italia, basta sviluppare l'agricoltura e farla rendere.

Altri come mons. Giacomo Zanini, parroco di Vesio, invece la favorisce come recupero di capitali per lo sviluppo dell'economia bresciana.

In soccorso all'emigrazione sia europea che transoceanica dedicarono le loro cure i parroci della Valcamonica, che nel febbraio del 1900 crearono un "Consorzio dei parroci camuni tra gli emigranti", cui seguiva nel 1907 la nascita in Valcamonica di un "Sotto-comitato per emigranti", mentre verso il 1909 Livio Tovini fondava "l'Unione fra gli emigranti camuni", con sede in Edolo e succursali nei principali paesi della valle, che poi veniva inserita nella più ampia attività della "Lega Camuna".

All'emigrazione dedicava aiuti sostanziosi la Società Umanitaria che pubblicava nel 1913-14 un periodico dal titolo "L'emigrante".

Verso l'America intanto emigravano sempre più bresciani dall'Alto Garda e dalla media Valcamonica.

Nel 1913 la Camera di commercio di Brescia creava un "Segretariato dell'Emigrazione", già progettato nel 1905, e che successivamente aprì succursali in Provincia. Nel secondo dopoguerra operò in vicolo S.Clemente, per iniziativa di don Pietro Faustini, un "Centro per l'Emigrazione", mentre in Valcamonica nel 1961 nasceva l'"Associazione Gente Camuna" che oltre a fondare circoli per emigranti, promuove la nascita di un notiziario mensile dal titolo "Gente Camuna".

















